

FANTASIA

14ª edição

# A CASINHA DO TATU

Texto de ELZA SALLUT  
Ilustrações de OSNEI



III  
EDITORA  
MODERNA

Ao ver que o tatu estava construindo uma casinha muito simples ao lado de seu palacete, a raposa disse com jeito arrogante:



— Não quero casebre de pobre  
perto de meu palacete, que é digno de  
um rei, senhor Tatu. Vá dando o fora daí.





— Sinto muito, dona Raposa, mas eu comprei este terreno. E foi a senhora mesma que me vendeu, sabendo que eu era pobre. Paguei à custa de muito sacrifício. Trabalhei, trabalhei, a senhora sabe disso.



— Não sei e não quero saber.  
Eu o proíbo de prosseguir a construção.

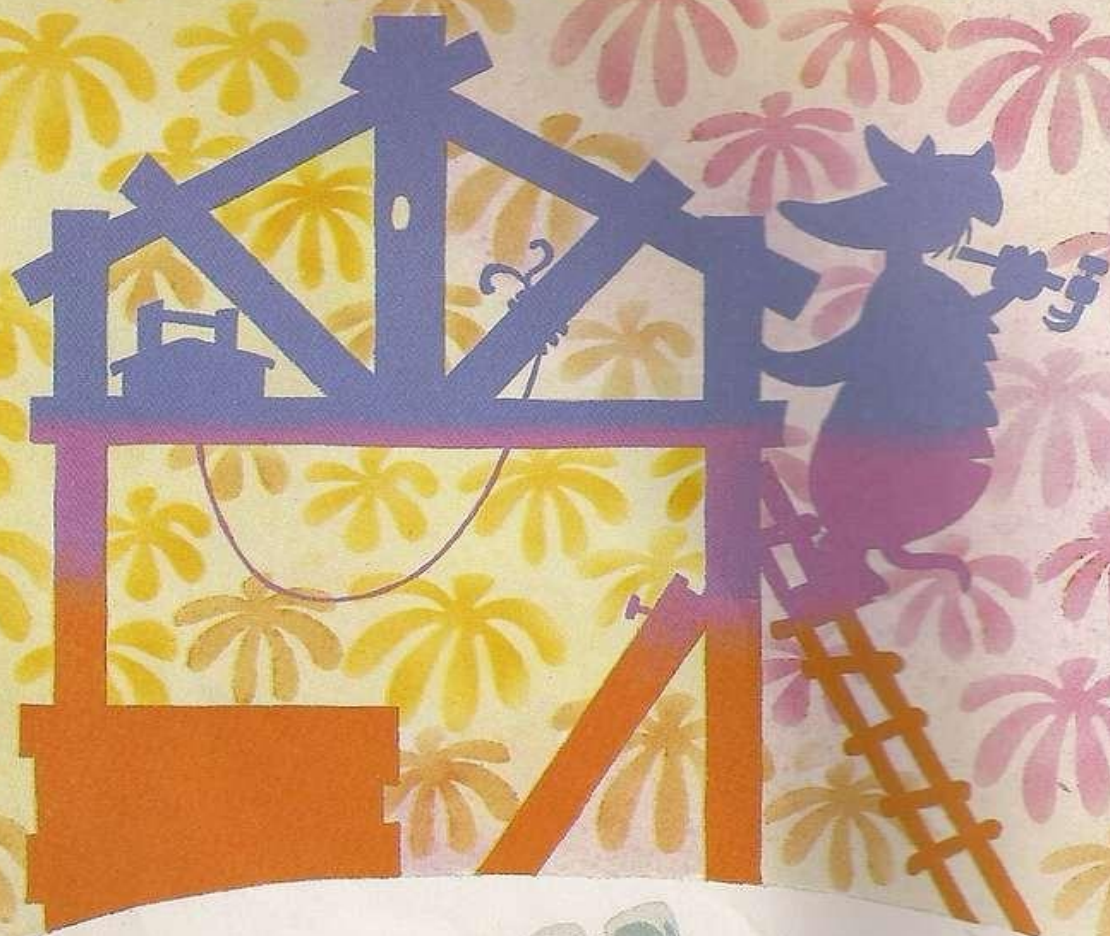


— Ora, dona Raposa, deixe de ser maldosa. Esta é a minha propriedade. E é aqui que vou morar. A senhora não tem como me proibir.





— Ah, é? Pois então vamos ver. Vou falar com o rei Leão. Ele saberá o que fazer com o seu casebre, senhor Tatu — disse a raposa, bufando, e bateu a janela ao fechá-la.



O tatu, muito triste,  
continuou trabalhando. E a raposa,  
de nariz empinado,  
pôs-se a caminho da casa do leão,  
que ficava bem no meio da floresta.



O leão ouviu a queixa da raposa,  
ajeitou a coroa na cabeça, e disse  
calmamente:



— Hum... então a senhora Raposa está morando num palacete digno de um rei? Bem, bem... gostaria de conhecer seu palacete, senhora Raposa.

E o leão foi até lá, visitou todos os cômodos, e por fim disse:



— A senhora Raposa tem toda razão. Este palacete é de fato digno de um rei. E o rei sou eu. Assim sendo, é aqui que vou morar.

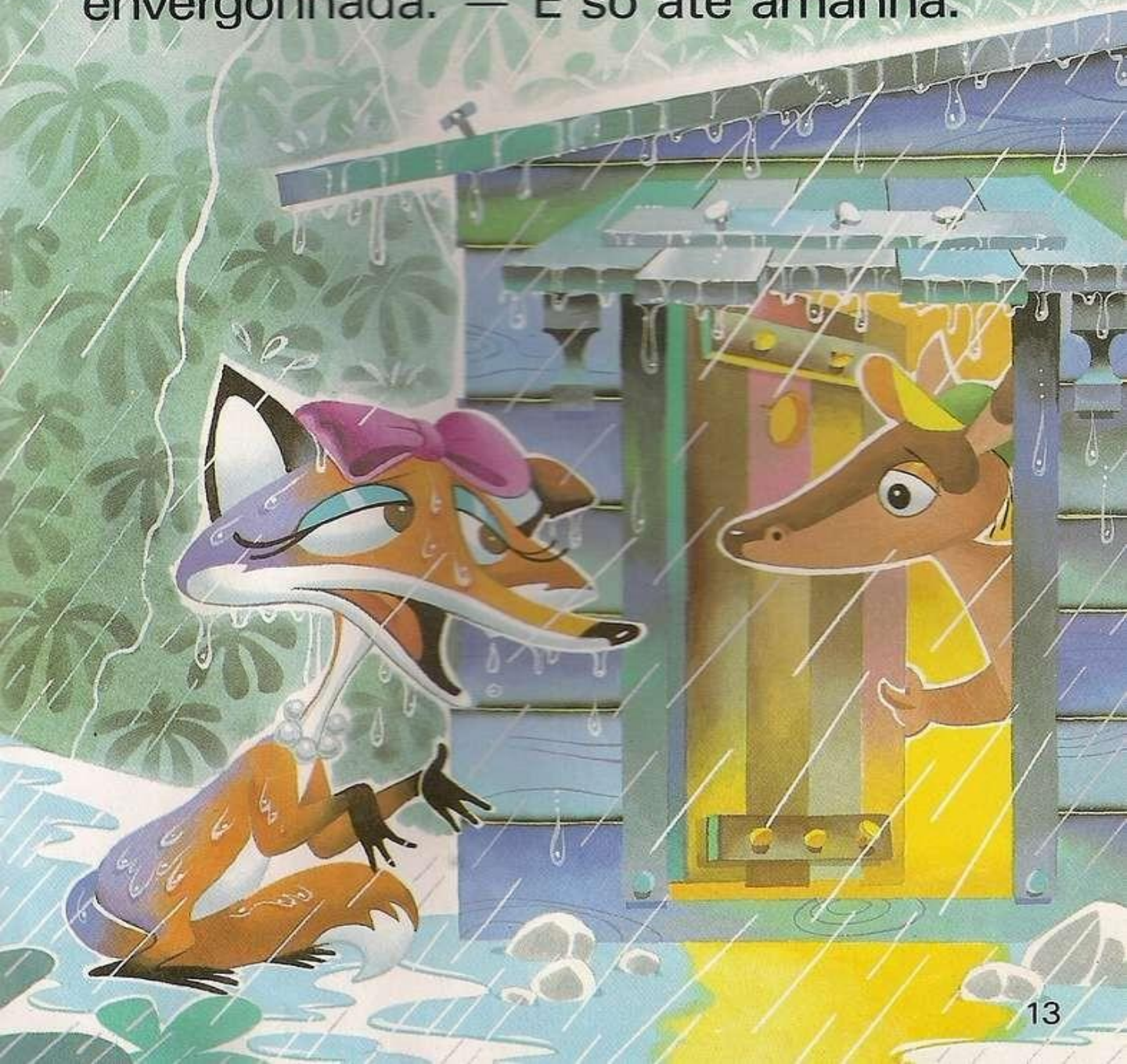




A raposa desceu o focinho,  
enfiou o rabo entre as pernas e saiu.  
Sabe o que aconteceu com  
a raposa?

Sem ter onde dormir naquela noite chuvosa, foi bater à porta do casebre do tatu!

— Tem aí um cantinho para mim, senhor Tatu? — indagou ela toda envergonhada. — É só até amanhã.





— Como não, dona Raposa.  
Em casa de pobre sempre tem lugar  
para mais um. Entre.



Passado algum tempo, o tatu estava passeando pela floresta, quando então parou diante de uma pequena casa, muito igual à sua.

Sabe quem apareceu à porta?



A raposa!

— Bom dia, senhor Tatu!  
Vamos entrar? Meu casebre está  
sempre aberto aos amigos — disse ela.

O tatu sorriu. “Hum... dona  
Raposa está mudada!” — pensou ele.

